

Relatório de Gestão e Contas 2010

Lisboa, Fevereiro 2011



Índice

I - Actividades Desenvolvidas	3
II – Caracterização da Ordem	9
III – Análise da Situação Económica e Financeira	16
IV – Resultado do Exercício	19

Relatório de Gestão 2010

I - Actividades Desenvolvidas

Das actividades desenvolvidas pela Ordem dos Economistas no decurso de 2010 destacamos:

1. Aprofundamento e divulgação do conhecimento da Economia

A Ordem manteve uma colaboração regular em diversos órgãos da comunicação social, nomeadamente na TSF com a emissão das crónicas do Bastonário no programa semanal “A Ordem na ordem do dia” e com a publicação, também semanal, de artigos de opinião do Bastonário.

Também em 2010, foi estabelecida uma parceria com o canal de televisão ETV, a qual permitiu a participação da Ordem em debates televisivos, nomeadamente através do programa “Comissão Executiva”.

2. Exercício da Profissão de Economista

A Ordem prosseguiu as diligências visando a defesa e protecção dos interesses profissionais dos Economistas através, nomeadamente, da realização de reuniões alargadas a outras entidades ou Ordens para o debate dos critérios de admissibilidade à Ordem.

3. Prestação de Serviços aos Membros

3.1 Protocolos

Durante o ano foram negociados e assinados 81 protocolos, aumentando para 314 o número de protocolos em vigor, resultando da aplicação dos mesmos melhores vantagens na aquisição de bens e serviços para os Membros da Ordem, nomeadamente, nas áreas da saúde, turismo e lazer, ensino, aquisição de livros escolares e transportes.

3.2 Bolsa de Colocações

Através da área reservada a Membros no Site da Ordem, e do envio de e-mails aos Membros inscritos na Bolsa de Colocações, manteve-se a divulgação das oportunidades de colocação.



3.3 Patronos de Estágios

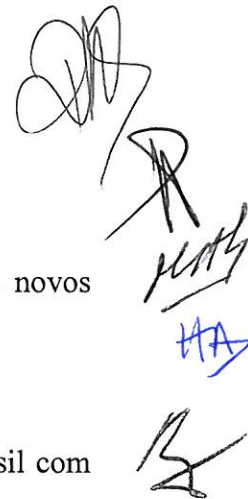
Em 2010 manifestaram a sua disponibilidade para Patronos de Estágios, 764 Economistas, sendo a sua distribuição por Distrito, Delegação Regional e Colégio da Especialidade a indicada no quadro seguinte:

Distrito	Patronos		Total
	Ec. Política	Ec. Gestão Emp.	
Viana do Castelo	4	7	11
Braga	7	26	33
Porto	36	115	151
Vila Real	3	7	10
Bragança	5	9	14
Aveiro	9	14	23
Viseu	4	17	21
Guarda	4	5	9
Coimbra	4	19	23
Castelo Branco	0	13	13
DR Norte	76	232	308
Leiria	6	19	25
Santarém	4	15	19
Lisboa	87	185	272
Setúbal	15	29	44
Portalegre	5	4	9
Évora	5	11	16
Beja	0	3	3
Faro	5	16	21
Estrangeiro	0	4	4
Sede	127	286	413
DR Madeira	3	19	22
DR Açores	7	14	21
Total	213	551	764

3.4 Peritos Judiciais

No decurso de 2010 os Tribunais enviaram à Ordem 21 solicitações de indicação de Membros da Ordem para o desempenho da função de Perito Judicial.

Em contrapartida, os Membros da Ordem que se disponibilizaram para o desempenho daquela função aumentou para 2027, ou seja, mais 29 em relação ao ano anterior.



3.5 Assinatura anual dos Cadernos de Economia

Manteve-se a oferta de uma assinatura anual dos Cadernos de Economia aos novos Membros da Ordem.

4. Cooperação Internacional

Foram prosseguidos contactos regulares com a Ordem dos Economistas do Brasil com vista à partilha de informação.

5. Promoção da Ordem dos Economistas

A Ordem procurou promover a discussão e reflexão sobre temas da actualidade realizando os seguintes eventos durante 2010:

5.1 Encontro com o Ministro das Obras Públicas Transportes e Comunicação

Considerando a importância do debate sobre as grandes obras públicas, a Ordem dos Economistas realizou no dia 1 de Fevereiro um almoço/debate com o Senhor Ministro, Professor António Mendonça, Membro da nossa Ordem.

Este encontro contou com a participação de 135 inscritos.

5.2 V Conferência Anual

A Ordem realizou, no dia 3 de Fevereiro, no Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian a sua 5ª Conferência Anual, dedicada à análise do Orçamento do Estado para 2010, cuja estrutura assentou em dois painéis temáticos com os seguintes oradores e moderadores convidados:

1º Painel: “Orçamento do Estado para 2010”, com os oradores Daniel Bessa, João Amaral Tomaz e João Ferreira do Amaral e como moderador o Jornalista Paulo Ferreira.

2º Painel: “As PPP’S – Parcerias Público Privadas”, com a participação dos oradores Isabel Vaz, João Bento e João Duque, estando a moderação a cargo de Miguel Coutinho.

Esta conferência contou com 319 participantes.

5.3 Encontro com o Ministro da Agricultura do Desenvolvimento Rural e das Pescas

A Ordem dos Economistas realizou no dia 16 de Março um almoço/debate com o Senhor Ministro, Professor Doutor António Serrano, Membro da nossa Ordem.

Este encontro contou com a participação de 59 inscritos.

5.4 Conferência Sobre o QREN

Na Sede, a 4 de Maio realizou-se a Conferência sobre o QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional

A Conferência contou com a participação, como orador, do Senhor Secretário de Estado da Indústria, Fernando Medina e, como comentador, do Senhor Presidente da CIP – Confederação da Indústria Portuguesa, António Saraiva.

Participaram nesta conferência 146 inscritos.

5.5 Conferência “As Agências de Rating e o seu Papel na Crise Actual”

Considerando os actuais desenvolvimentos dos mercados financeiros, a Ordem dos Economistas realizou no dia 27 de Maio uma Conferência subordinada ao tema “As Agências de Rating e o seu Papel na Crise Actual. O debate desta Conferência foi moderado pelo Bastonário, Dr. Francisco Murteira Nabo, e teve como oradores principais Leonardo Mathias, Administrador da Dunas Capital Gestão de Activos e José Poças Esteves, Administrador da SaeR.

5.6 Pequeno-Almoço Debate sobre o caderno de encargos para a redução do défice do Orçamento do Estado para 2011

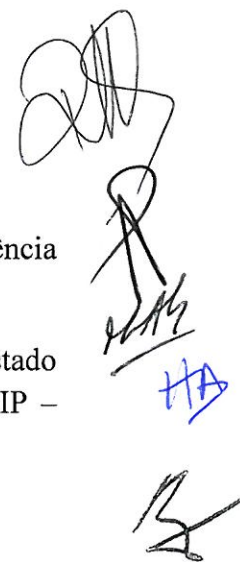
A Ordem dos Economistas realizou um debate, que teve lugar no dia 21 de Setembro, no Hotel Tiara em Lisboa, com a participação de 66 inscritos, durante o qual se discutiu o "caderno de encargos" para a redução do défice do Orçamento do Estado para 2011.

Nesse debate participaram como Oradores Cristina Casalinho, João Cantiga Esteves e Alberto de Castro.

5.7 5ª SEMANA NOVOS ECONOMISTAS

A Ordem dos Economistas reeditou em 2010 a Semana Novos Economistas, evento que se dirige a finalistas de cursos universitários de economia e de gestão, organizando um ciclo de conferências sobre o tema «Competências para Carreiras de Sucesso», que se realizou na semana de 11 a 14 de Outubro.

As conferências tiveram lugar nas principais Escolas Universitárias de Lisboa (ISEG, FE UNL, ISCTE e FCEE UCP) e o modelo de cada uma destas conferências manteve-se idêntico ao de anos anteriores: presença de oradores convidados, ligados profissionalmente à gestão de recursos humanos, que fizeram breves intervenções, seguindo-se debate com a assistência - alunos finalistas. O Presidente da AIESEC e a Secretária-Geral da Ordem participaram também na mesa de cada uma destas conferências.



Local	Oradores
ISEG (11/10)	<ul style="list-style-type: none"> - Luís Reis - Hays Group - Patrícia Lenine – Axa - Tiago Gonçalves – Heidrick & Struggles - Nuno Saraiva – AIESEC
FCEE UCP (12/10)	<ul style="list-style-type: none"> - Carlos Paz – Prof. ISG / Alumni Accenture - Rui Duarte – AIESEC
ISCTE INDEG (13/10)	<ul style="list-style-type: none"> - Ana Rocha – ISCTE/INDEG - António Saraiva – PriceWaterhouseCoopers - Patrícia Lenine – Axa - Soledade Carvalho Duarte – Invesco Transearch - Rui Duarte – AIESEC
FE UNL (14/10)	<ul style="list-style-type: none"> - Maria Helena da Bernarda - Heidrick & Struggles - Soledade Carvalho Duarte – Invesco Transearch - Carlos Paz – Prof. ISG / Alumni Accenture - Nuno Saraiva – AIESEC

5.8 VI Conferência Anual

A Ordem realizou, no dia 15 de Novembro, no Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian a sua 6ª Conferência Anual, dedicada à análise do Orçamento do Estado para 2011, com dois painéis: “O Orçamento do Estado para 2011: A Visão dos Empresários” e “A Economia Portuguesa numa Visão do Exterior”.

O primeiro Painel contou com a participação de Ricardo Salgado, Alberto da Ponte e António Saraiva como oradores e como moderador Rui Leão Martinho.

No segundo Painel foram oradores Rui Vinhas da Silva, Fátima Barros e Luciano Amaral, e como moderador Adriano Pimpão.

Este evento contou com 269 participantes.

5.9 IV Conferência Anual do Turismo – Marketing Turístico

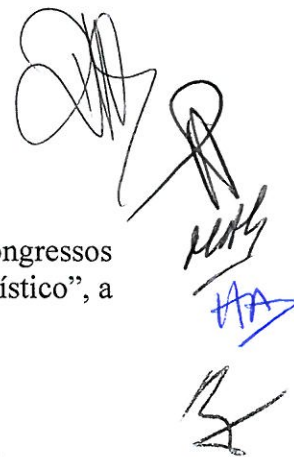
A Delegação Regional da Madeira realizou, no dia 7 de Maio no Centro de Congressos da Madeira, a IV Conferência Anual do Turismo, cujo tema foi “Marketing Turístico”, a qual contou com 700 participantes.

6. Reorganização Interna da Ordem dos Economistas

Durante 2010 prosseguiram as acções de modernização organizacional da Ordem, com o objectivo de a tornar mais eficiente.

7. Dinamização da Biblioteca e Centro de Documentação

O processo de digitalização e disponibilização no site decorreu durante o ano prevendo-se a sua disponibilização no decorrer do 1º Semestre de 2011.



II – Caracterização da Ordem

1. Membros

A Ordem prosseguiu em 2010 o debate sobre o “Processo de Bolonha”, com os seus diversos Órgãos, o qual teve como objectivo definir os novos critérios de admissão à Ordem bem como o regime de estágios.

Aprovados os novos Regulamentos, foi possível desbloquear a situação de cerca de 300 processos de candidatura que se encontravam pendentes.

O quadro a seguir dá a indicação da evolução das admissões à Ordem, nele se constatando o efeito do que atrás se refere:

Ano	Entradas			Saídas		
	Estag.	Efectivos	Total	Demitidos	Falecidos	Total
2000	313	2.754	3.067	21	5	26
2001	298	309	607	43	17	60
2002	306	228	534	56	11	67
2003	287	137	424	96	23	119
2004	382	151	533	103	21	124
2005	383	265	648	142	17	159
2006	390	226	616	140	24	164
2007	307	177	484	124	20	144
2008	145	276	421	217	18	235
2009	169	58	227	265	29	294
2010	295	198	493	198	28	226
Total	3.275	4.779	8.054	1.405	213	1.618

Handwritten signatures and initials in the top right corner of the page, including a large signature at the top, 'HA' in blue ink below it, and another signature at the bottom right.

Distribuição dos Membros de acordo com a sua Situação e Distrito de Residência

Distrito	Efectivos		Estagiários		Suspensos		Total
	E.P.	E.G.E.	E.P.	E.G.E.	E.P.	E.G.E.	
V. Castelo	32	73	6	22	0	0	133
Braga	110	302	19	67	1	1	500
Porto	752	1.428	52	243	0	6	2.481
Vila Real	24	47	6	8	0	0	85
Bragança	14	49	3	9	0	0	75
Aveiro	142	244	24	46	1	2	459
Viseu	49	106	12	22	0	1	190
Guarda	28	40	3	6	0	0	77
Coimbra	109	190	14	19	1	3	336
C. Branco	30	74	10	16	0	2	132
DR Norte	1.290	2.553	149	458	3	15	4.468
Leiria	69	182	16	19	0	1	287
Santarém	58	145	8	13	0	2	226
Lisboa	1.500	3.498	124	241	3	13	5.379
Setúbal	241	555	20	53	1	4	874
Portalegre	17	38	1	3	0	0	59
Évora	56	74	7	5	2	0	144
Beja	14	28	2	4	0	0	48
Faro	69	162	13	20	1	2	267
Estrang.	25	51	0	3	3	0	82
Sul+Estr.	2.049	4.733	191	361	10	22	7.366
Mor. desc.	33	48	0	0	0	0	81
Madeira	78	263	24	39	0	0	404
Açores	57	156	8	10	0	0	231
Total	3.507	7.753	372	868	13	37	12.550

E.P. – Economia Política

E.G.E. – Economia e Gestão Empresariais

Distribuição dos Membros da Ordem por Faixa Etária e Género

Região	<30		30-39		40-49		50-59		≥60	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Norte	153	165	901	906	697	462	530	192	399	63
Sul+Estrangeiro	130	108	1.152	1.091	1.025	694	1.146	489	1.299	232
Madeira	19	18	84	87	67	44	41	14	22	8
Açores	10	9	44	54	39	23	29	8	14	1
Moradas desc.	0	0	8	14	16	4	18	5	13	3
Total	312	300	2.189	2.152	1.844	1.227	1.764	708	1.747	307

Distribuição dos Membros por Escolas de Origem

Escola	Colégio		Total	Via de admissão		Total
	Ec. Política	Ec. Gest. Emp.		APEC	Ordem	
ISEG	1.117	2.281	3.398	2.188	1.210	3.398
FEP	836	1.200	2.036	1.035	1.001	2.036
ISCTE	68	681	749	429	320	749
FEUC	297	432	729	246	483	729
UCP	192	592	784	288	496	784
FEUNL	295	388	683	242	441	683
Outras Públicas	359	781	1.140	193	947	1.140
Outras Privadas	685	2.237	2.922	452	2.470	2.922
Estrangeiro	44	65	109	56	53	109
Total	3.893	8.657	12.550	5.129	7.421	12.550

Handwritten signatures and initials in the top right corner, including a large signature and the initials 'HA' and 'S'.

Caracterização dos Novos Membros da Ordem dos Economistas

Considerando os anos de 2008, 2009 e 2010 a caracterização dos Novos Membros da Ordem é a seguinte:

Por Principais Escolas de Origem

Escola	Ano			Total
	2008	2009	2010	
ISEG	48	29	45	122
FEP	64	49	57	170
ISCTE	27	11	20	58
FEUC	21	18	20	59
UCP	44	16	27	87
FEUNL	43	18	25	86
U.Lusíada	12	1	108	121
U. Portucalense	26	12	24	62
Outras Públicas	88	48	57	193
Outras Privadas	47	23	101	171
Estrangeiro	1	2	9	12
Total	421	227	493	1.141

Por Colégios de Especialidade

Ano	Colégio		Total
	Economia Política	Economia e Gestão Empresariais	
2008	173	248	421
2009	84	143	227
2010	123	370	493
Total	380	761	1.141

Por Faixa Etária

	<30			30-39			40-49			50-59			≥60		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Mas.	118	56	89	74	54	142	29	14	56	21	8	31	6	9	12
Fem.	87	45	64	62	30	65	20	5	27	4	5	6	0	1	1
Total	205	101	153	136	84	207	49	19	83	25	13	37	6	10	13

Handwritten signatures and initials in the top right corner of the page.

Candidaturas

No que se refere à análise de candidaturas, a Ordem manteve, através da acção do Conselho da Profissão e da sua Comissão Permanente, a observação de rigorosos critérios na admissão de Novos Membros.

Quadro evolutivo da aceitação das candidaturas:

	Admitidas	Rejeitadas	Pendentes		Total
			Cons. Profissão	Bolonha	
2008	421	5	127	0	553
2009	227	0	163	101	491
2010	493	0	25	0	518

2. Organização e Gestão

Reuniões dos Órgãos Nacionais

Em 2010 os Órgãos Nacionais mantiveram a sua actividade normal estatutária, efectuando as seguintes reuniões:

	<u>Nº Reuniões</u>
Assembleia-Geral	2
Conselho Geral	1
Direcção	12
Conselho Fiscalizador de Contas	4
Conselho da Profissão	0
Comissão Permanente do Conselho da Profissão	12

Tecnologias de Informação e Comunicação

Em 2010 assistiu-se à consolidação das acções para uma maior profissionalização e eficiência dos Serviços da Ordem, nomeadamente, através da integração numa plataforma única, de todas as aplicações da Gestão dos Associados e do Portal da Ordem.

Assim, novas funcionalidades foram disponibilizadas aos Membros, das quais destacamos a inscrição online dos eventos promovidos pela Ordem, bem como o respectivo pagamento.

[Handwritten signatures and initials in the right margin]

Recursos Humanos

No quadro seguinte é indicado o número de colaboradores da Ordem e o tipo de vínculo:

Local	Tipo de vínculo						Total	
	quadro		prazo		avença			
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
Sede	10	10	1	0	4	4	15	14
Norte	2	2	1	1	0	0	3	3
Madeira	1	1	0	0	0	0	1	1
Açores	0	0	0	1	0	0	0	1
Total	13	13	2	2	4	4	19	19

Evolução de quotas em atraso

A situação referente à recuperação dos valores de quotas em atraso é indicada no quadro abaixo:

(Em euros)

Ano quota em dívida	De 1.1.09 a 31.12.09			De 1.1.10 a 31.12.10	
	Dívida Jan	Recuperada	Dívida Dez	Recuperada	Dívida 31.Dez
1999	4.991,62	194,53	4.797,09	164,60	4.632,49
2000	10.764,79	478,89	10.285,90	239,44	10.046,46
2001	14.236,32	628,53	13.607,79	329,23	13.278,56
2002	18.350,04	673,42	17.676,62	598,60	17.078,02
2003	21.742,02	683,85	21.058,17	716,14	20.342,03
2004	27.116,57	987,61	26.128,96	1.062,50	25.066,46
2005	34.416,57	1.536,64	32.879,93	1.747,94	31.131,99
2006	46.206,08	3.307,32	42.898,76	2.833,60	40.065,16
2007	69.611,84	9.711,60	59.900,24	5.324,62	54.575,62
2008	150.186,82	37.665,96	112.520,86	13.698,08	98.822,78
2009			155.879,05	27.722,02	128.157,03
2010					181.351,11
Total	397.622,67	55.868,35	497.633,37	54.436,77	624.547,71

O quadro seguinte contempla apenas os Membros que em 31.12.2010 tinham mais do que uma quota em atraso, encontrando-se nesta situação:

Região	Efectivos		Estagiários		Suspensos		Total	
	Em dia	Atraso	Em dia	Atraso	Em dia	Atraso	Em dia	Atraso
Norte	3.440	403	393	214	14	4	3.847	621
Sul	6.098	684	379	173	27	5	6.504	862
Madeira	308	33	46	17	0	0	354	50
Açores	202	11	14	4	0	0	216	15
M.D	6	75	0	0	0	0	6	75
Total	10.054	1.206	832	408	41	9	10.927	1.623

Respostas a Solicitações

Os serviços da Ordem continuaram a assegurar a resposta a diversas solicitações provenientes de Autoridades Judiciais e Policiais e de Organismos da Administração Pública.

III – Análise da Situação Económica e Financeira

1. Situação Económica

A evolução da situação económica da Ordem encontra-se reflectida no quadro seguinte:

(Em euros)

	2010 (a)	2009 (b)	Varição (a)-(b)	%
GASTOS				
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	636.972,67	599.281,73	37.690,94	6,29
GASTOS COM O PESSOAL	371.708,77	354.629,84	17.078,93	4,82
GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	55.528,27	47.973,60	7.554,67	15,75
PERDAS POR IMPARIDADE	140.189,01	101.752,33	38.436,68	37,77
OUTROS GASTOS E PERDAS	51.599,88	52.930,88	-1.331,00	-2,51
GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	32,70		32,70	
TOTAL DE GASTOS	1.256.031,30	1.156.568,38	99.462,92	8,60
RENDIMENTOS				
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS				
Quotas	984.858,46	972.014,97	12.843,49	1,32
Joias	7.974,94	3.724,97	4.249,97	114,09
Inscrições em Eventos	16.730,00	40.906,00	-24.176,00	-59,10
Outros Proveitos	4.744,31		4.744,31	
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	184.315,17	218.313,47	-33.998,30	-15,57
REVERSÕES	26.714,75	18.674,81	8.039,94	43,05
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	11.130,06	6.052,56	5.077,50	83,89
JUROS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES	39.377,04	57.588,76	-18.211,72	-31,62
TOTAL DE RENDIMENTOS	1.275.844,73	1.317.275,54	-41.430,81	-3,15
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	19.813,43	160.707,16	-140.893,73	-87,67

2. Execução Orçamental

Na demonstração de resultados abaixo é apresentada a comparação entre o Orçamento e o Real em 2010:

(Em euros)

	2010		Variação (b)-(a)	%
	Orçamento (a)	Real (b)		
GASTOS				
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	719.620,00	636.972,67	-82.647,33	-12,98
GASTOS COM O PESSOAL	404.373,00	371.708,77	-32.664,23	-8,79
GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	48.000,00	55.528,27	7.528,27	13,56
PERDAS POR IMPARIDADE	145.000,00	140.189,01	-4.810,99	-3,43
OUTROS GASTOS E PERDAS	6.100,00	51.599,88	45.499,88	88,18
GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO		32,70	32,70	
TOTAL DE GASTOS	1.323.093,00	1.256.031,30	-67.061,70	-5,34
RENDIMENTOS				
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS				
Quotas	983.120,00	984.858,46	1.738,46	0,18
Joias	4.250,00	7.974,94	3.724,94	46,71
Inscrições em Eventos	20.000,00	16.730,00	-3.270,00	-19,55
Outros Proveitos		4.744,31	4.744,31	
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	324.488,00	184.315,17	-140.172,83	-76,05
REVERSÕES	5.000,00	26.714,75	21.714,75	81,28
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	2.731,00	11.130,06	8.399,06	75,46
JUROS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES	38.750,00	39.377,04	627,04	1,59
TOTAL DE RENDIMENTOS	1.378.339,00	1.275.844,73	-102.494,27	-8,03
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	55.246,00	19.813,43	-35.432,57	-178,83

3. Situação Financeira e de Tesouraria

A Ordem continua a revelar uma boa situação financeira, com um total de Capital Próprio de 2.543.012,80 euros, conforme Balanço em 31 Dezembro de 2010.

A Tesouraria apresentou uma evolução positiva.

As aplicações financeiras no montante de 495.000,00 euros mantêm-se como “Outros Activos Financeiros”, uma vez que o reembolso é de longo prazo.

4. Investimentos

O valor dos Investimentos ascendeu a 65.276,16 euros, decomposto como segue:

	(Em Euros)
Equipamento Informático	9.628,95
Aplicações Informáticas	55.647,21
Total Investimentos	65.276,16



Handwritten signatures and initials in black and blue ink, including a large signature at the top, a signature below it, the initials 'HA' in blue, and another signature at the bottom.

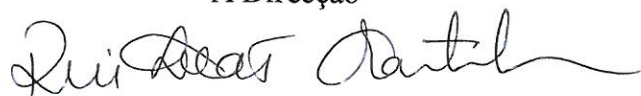
IV – Resultado do Exercício

Em 2010, foi apurado um resultado positivo de 19.813,43 euros (dezanove mil oitocentos e treze euros e quarenta e três cêntimos).

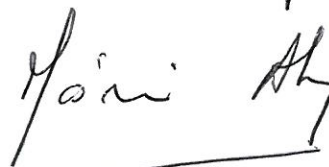
Tal como em anos anteriores, propõe-se que o resultado do exercício seja transferido para o Fundo Associativo.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 2011

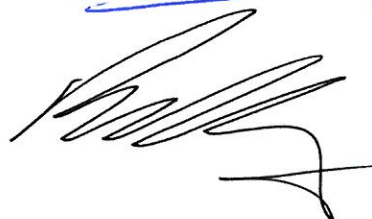
A Direcção











Rubricas	Notas	Datas	
		2010	2009
Activo			
Activo não Corrente			
Activos Fixos Tangíveis	4	143.680,29	233.575,13
Activos Intangíveis	5	101.087,06	1.444,33
Outros Activos Financeiros	6	495.000,00	495.000,00
Activos por Impostos Diferidos			
		739.767,35	730.019,46
Activo Corrente			
Clientes			
Estado e outros entes públicos			18.596,47
Accionistas / Sócios	7	172.215,35	167.281,15
Outras contas a Receber	8	55.629,68	15.760,28
Diferimentos	9	8.515,54	3.176,61
Activos financeiros detidos para neg.			
Outros activos financeiros		1.078,41	55.000,00
Caixa e Depósitos Bancários	10	1.701.224,69	1.650.367,82
		1.938.663,67	1.910.182,33
Total do Activo		2.678.431,02	2.640.201,79
Capital Próprio e Passivo			
Capital Próprio			
Fundo Associativo	11	2.523.199,37	2.362.492,21
Resultados Transitados			
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio			
Resultado liquido do período		19.813,43	160.707,16
Total do Capital Próprio		2.543.012,80	2.523.199,37
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Passivos por impostos diferidos			
Outras contas a pagar			
Passivo corrente			
Fornecedores	12	35.436,26	22.064,00
Adiantamento de clientes			
Estado e outros entes públicos	13	18.628,86	10.398,56
Accionistas/sócios			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar	14	77.220,87	83.044,90
Diferimentos	9	4.132,23	1.494,96
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
		135.418,22	117.002,42
Total do Passivo		135.418,22	117.002,42
Total do Capital Próprio e do passivo		2.678.431,02	2.640.201,79

Lisboa, 21 de Fevereiro de 2011

Direcção
Rui Beirão
Adriano Pimenta
Mónica
11 de Fevereiro de 2011

TOC
[Signature]

Rendimentos e Gastos		Notas	Períodos	
			2010	2009
Vendas e serviços prestados	+	15	1.014.307,71	1.016.645,94
Subsídios à exploração	+	16	184.315,17	218.313,47
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	+ / -		-	
Variação nos inventários da produção	+ / -		-	
Trabalhos para a própria entidade	+		-	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-		-	
Fornecimentos e serviços externos	-	17	- 636.972,67	- 599.281,73
Gastos com o pessoal	-	18	- 371.708,77	- 354.629,84
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	- / +		-	
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	- / +	19	- 113.474,26	- 83.077,52
Provisões (aumentos/reduções)	- / +		-	
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	- / +		-	
Aumentos/reduções de justo valor	+ / -		-	
Outros rendimentos e ganhos	+	20	11.130,06	6.052,56
Outros gastos e perdas	-	21	- 51.599,88	- 52.930,88
			-	
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=		35.997,36	151.092,00
Gastos/reversões de depreciação e amortização	- / +	22	- 55.528,27	- 47.973,60
Imparidade de activos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	- / +		-	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		- 19.530,91	103.118,40
Juros e rendimentos similares obtidos	+	23	39.377,04	57.588,76
Juros e gastos similares suportados	-		- 32,70	-
Resultado antes de impostos	=		19.813,43	160.707,16
Imposto sobre o rendimento do período	- / +			
Resultado líquido do período	=		19.813,43	160.707,16
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período				

Lisboa, 21 de Fevereiro de 2011

Direcção

Rui Pedro Duarte

Adriano Pimenta

Háini Alz

Helene Alega

TOC

Luís

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2010	2009
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de associados (a)		998.051,41	997.971,13
Pagamentos a fornecedores (b)		590.666,32	578.571,77
Pagamentos ao pessoal		276.753,47	339.621,30
Fluxo gerado pelas operações		130.631,62	79.778,06
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento (c)			
Outros recebimentos/pagamentos (d)		-107.764,52	188.912,68
Fluxo das actividades operacionais [1]		22.867,10	268.690,74
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Activos Fixos Tangíveis			
Activos Intangíveis			
Investimentos financeiros (e)			
Subsídios de investimento			
Juros e proveitos similares		39.377,04	57.588,76
Dividendos			57.588,76
		39.377,04	57.588,76
Pagamentos respeitantes a:			
Activos Fixos Tangíveis		9.628,95	86.262,05
Activos Intangíveis		55.647,21	
Investimentos financeiros			86.262,05
		65.276,16	86.262,05
Fluxos das actividades de investimento [2]		-25.899,12	-28.673,29
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos Obtidos			
Realizações de capital e outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuizos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos Obtidos			
Juros e gastos similares		32,70	11.391,75
Dividendos			
Redução de capital e outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento		32,70	11.391,75
		32,70	11.391,75
Fluxos das actividades de financiamento [3]		-32,70	-11.391,75
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		-3.064,72	228.625,70
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		1.705.367,82	1.476.742,12
Caixa e seus equivalentes no fim do período		1.702.303,10	1.705.367,82

Lisboa, 21 de Fevereiro de 2011

Direcção




TOC


Anexo às demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2010

1. Identificação da entidade

A Ordem dos Economistas, sediada na Rua da Estrela, n.º 8, 1200-669 Lisboa, é uma associação profissional de direito público, constituída pelo Decreto-Lei n.º 174/98, de 27 de Junho, visando a valorização profissional dos Economistas, sendo assim a entidade que disciplina, salvaguarda os valores e cria as condições de enquadramento e valorização técnico-profissional destes profissionais.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas.

Sempre que o SNC não responda a aspectos particulares de transacções ou situações, são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada: as Normas Internacionais de Contabilidade, adoptadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respectivas interpretações SIC-IFRIC.

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a 31 de Dezembro de 2010 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2009

3. Principais políticas contabilísticas, estimativas e julgamentos relevantes

Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, de acordo com as taxas das tabelas anexas ao Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de Setembro.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

Edifícios e outras construções 5 a 50

Equipamento administrativo 3 a 10

Ferramentas e Utensílios 5 a 8

ORDEM DOS ECONOMISTAS

Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um activo, é revista a depreciação desse activo de forma prospectiva para reflectir as novas expectativas.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis são registadas como gasto do período em que são incorridos. Os dispêndios com inspecção e conservação dos activos são registados como gasto.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou abate do activo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado entre três e seis anos. Não é considerada qualquer quantia residual.

Se existe algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um activo, é revista a amortização desse activo de forma prospectiva para reflectir as novas expectativas.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil: Software, 3 a 6 anos.

Instrumentos financeiros

i) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal, dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Activos e passivos contingentes

Os passivos contingentes são definidos como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afecte benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Handwritten signatures and initials in the right margin, including a large signature at the top, a signature with 'R' below it, a signature with 'HA' below it, and a signature at the bottom.

ORDEM DOS ECONOMISTAS

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, sendo os mesmos objecto de divulgação, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objecto de divulgação.

Rédito

O rédito proveniente das prestações de serviços (jóias, quotas, inscrições em eventos e outros) apenas é reconhecido quando i) são emitidas para cobrança (periodicidade anual ou semestral), ii) a quantia do rédito pode ser fiavelmente mensurada, iii) seja provável que os benefícios económicos associados com as transacções fluam para a entidade e (iv) os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transacção possam ser fiavelmente mensurados.

As prestações de serviços são reconhecidas pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo, pelo que são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Diferimentos" ou "Outras contas a pagar ou a receber".

Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adoptou certos pressupostos e estimativas que afectam os activos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assumções efectuadas pela Direcção foram efectuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transacções em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas reflectidas nas demonstrações financeiras incluem: i) vidas úteis dos activos fixos tangíveis e intangíveis; ii) análises de imparidade, nomeadamente de contas a receberem.

De forma consistente com os exercícios anteriores, o valor das perdas por imparidade nas dívidas dos associados corresponde ao total dessas dívidas até ao final do exercício anterior.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospectiva.

Handwritten signatures and initials in black, blue, and red ink, located in the top right corner of the page.

4. Activos fixos tangíveis

Euros

Activos fixos tangíveis	Terrenos	Edifícios e Outras Construções	Ferramentas e Utensílios	Administrativo	Outros	Total
Quantia escriturada bruta inicial	10.599,46	97.377,85	91,30	578.456,69	52.589,15	739.114,45
Depreciações acumuladas iniciais		71.239,33	70,06	415.111,41	19.118,52	505.539,32
Quantia escriturada líquida inicial	10.599,46	26.138,52	21,24	163.345,28	33.470,63	233.575,13
Adições						
Aquisições				9.628,95		9.628,95
Total das adições	-	-	-	9.628,95	-	9.628,95
Diminuições						
Depreciações		964,54	4,25	30.883,82	315,46	32.168,07
Perdas por imparidade						-
Alienações						-
Abates						-
Transferências *				67.355,72		67.355,72
Total das diminuições	-	964,54	4,25	98.239,54	315,46	99.523,79
Quantia escriturada líquida final	10.599,46	25.173,98	16,99	74.734,69	33.155,17	143.680,29

5. Activos intangíveis

Euros

Activos intangíveis	Programas de Computador	Propriedade Industrial	Total
Quantia inicial: com vida útil finita			-
Quantia inicial: com vida útil indefinida		1.444,33	1.444,33
Amortizações acumuladas iniciais			-
Perdas por imparidade acumuladas iniciais			-
Quantia escriturada líquida inicial	-	1.444,33	1.444,33
Adições			
Transferências *	67.355,72		67.355,72
Aquisições	55.647,21		55.647,21
Total das adições	123.002,93	-	123.002,93
Diminuições			
Amortizações	23.360,20		23.360,20
Total das diminuições	23.360,20	-	23.360,20
Quantia escriturada líquida final	99.642,73	1.444,33	101.087,06

* Transferências - os valores relativos a programas de computador foram reclassificados na transição para o SNC, em virtude de no exercício 2009 se encontrarem contabilizados como Activos Fixos Tangíveis – Equipamento Administrativo.

6. Investimentos Financeiros

A entidade tem aplicado em dois produtos financeiros com vencimento em 2012 e 2015 o montante total de 495.000,00 euros.

7. Associados

Em 31 de Dezembro de 2010 a rubrica associados apresentava o valor líquido 172.215,35 euros, relativamente a:

7.1 Quotas em Dívida

Euros

Controlo de Cobrança de Quotas			
Ano	Quotas Emitidas	Quotas Cobradas	Quotas em Dívida
2010	983.362,86	802.011,75	181.351,11
2009	155.879,05	27.722,02	128.157,03
2008	112.520,86	13.698,08	98.822,78
2007	59.900,24	5.324,62	54.575,62
2006	42.898,76	2.833,60	40.065,16
2005	32.879,93	1.747,94	31.131,99
2004	26.128,96	1.062,50	25.066,46
2003	21.058,17	716,14	20.342,03
2002	17.676,62	598,60	17.078,02
2001	13.607,79	329,23	13.278,56
2000	10.285,90	239,44	10.046,46
1999	4.797,09	164,60	4.632,49
Total	1.480.996,23	856.448,52	624.547,71

7.2 O valor relativo a *perdas por imparidade acumuladas, incluindo os movimentos realizados no ano de 2010, relativos a dívidas a receber*, ascendia a 443.196,60 euros, com os respectivos movimentos no ano 2010:

Euros

Perdas por Imparidade	Saldo Inicial	Reforço	Reversão	Saldo Final
Dívidas de terceiros: Associados	329.722,34	140.189,01	- 26.714,75	443.196,60
Total	329.722,34	140.189,01	- 26.714,75	443.196,60

ORDEM DOS ECONOMISTAS

7.3 O valor relativo a saldos a favor dos sócios ascendia a 9.075,90 euros e de transferências por identificar a 59,86 euros.

8. Outras contas a Receber

Em 31 de Dezembro de 2010 a rubrica outras contas a receber apresentava o valor de 55.629,68 euros, relativo a:

Devedores por acréscimos de rendimentos – Juros a Receber - 14.566,89 euros

Devedores Diversos - 41.062,79 euros

9. Diferimentos

Os saldos das contas em 31 de Dezembro de 2010 estavam assim constituídos:

Activo - 8.515,54 euros

Diferimentos representativos de gastos de 2011, pagos em 2010:

Rendas: 1.446,48 euros;

Licenças de Software: 6.868,87 euros;

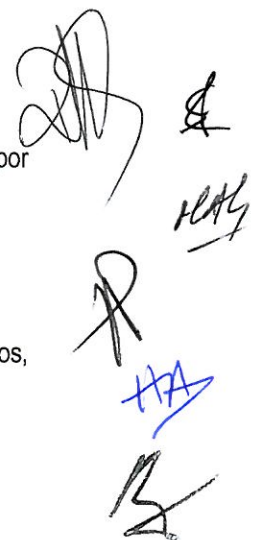
Outros: 200,19 euros

Passivo - 4.132,23 euros

Diferimentos representativos de eventos a realizar no ano 2011.

10. Caixa e depósitos bancários

	Euros
Caixa	4.232,01
Depósitos bancários à Ordem	73.192,68
Depósitos bancários a Prazo	1.623.800,00
Total	1.701.224,69



11. Fundo Associativo

O Fundo Associativo no montante de 2.523.199,37 euros, decompõe-se da seguinte forma:

Euros	
Descrição	Valor
Fundo Associativo até 1997-Ex-APEC	368.288,02
Aplicação dos resultados de 1997	68.875,40
Aplicação dos resultados de 1998	18.862,70
Aplicação dos resultados de 1999	-25.686,21
Aplicação dos resultados de 2000	234.398,06
Aplicação dos resultados de 2001	363.449,41
Aplicação dos resultados de 2002	516.956,22
Aplicação dos resultados de 2003	271.444,82
Aplicação dos resultados de 2004	47.856,00
Aplicação dos resultados de 2005	75.191,12
Aplicação dos resultados de 2006	4.886,41
Aplicação dos resultados de 2007	107.244,82
Aplicação dos resultados de 2008	310.728,44
Aplicação dos resultados de 2009	160.707,16
Total	2.523.199,37

12. Fornecedores

O saldo no montante de 35.436,25 euros, apresentava como fornecedores mais relevantes:

Euros		
Empresa	Tipo de Fornecimento	Valor
Polimeios, Lda	Carta Informativa	11.797,50
Mailtec, SA	Logística das eleições	10.256,92
Prologica, SA	Licenças de Software	6.321,50
CTT, SA	Correios	1.501,30
Centímetro	Material de escritório	1.343,64

13. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2010 a rubrica *Estado e outros entes públicos* apresentava as seguintes quantias (passivo):

	Euros
Imposto sobre o Valor Acrescentado	7.693,53
Imposto sobre o Rend. P. Singulares	4.889,10
Contribuições para a Segurança Social	6.046,23
Total	18.628,86

ORDEM DOS ECONOMISTAS

14. Outras contas a pagar

As outras *Contas a pagar* no montante de 77.220,87 euros incluem:

- (4.598,41 Euros) relativos a fornecedores de investimentos;
- (52.191,40 Euros) de *Credores por acréscimos de gastos*, relativos a direitos adquiridos por trabalho prestado (férias e subsidio de férias) em 2010 e a liquidar em 2011 (46.391,40 Euros) e relativos a outros credores por acréscimos de gastos (5.800,00 Euros);
- (20.431 Euros) relativos a credores diversos.

15. Prestações de serviços (em Euros)

Anos	2010	2009
Quotas, Jóias, Inscrições em Eventos	1.014.307,71	1.016.645,94

16. Subsídios de Outras Entidades (em Euros)

Anos	2010	2009
Subsídios e Patrocínios Obtidos	184.315,17	218.313,47

17. Fornecimentos e serviços externos (em Euros)

Anos	2010	2009
Trabalhos Especializados	180.186,81	139.104,97
Publicidade	45.443,95	31.060,86
Honorários	163.298,48	155.610,51
Comunicação	67.540,97	59.245,42
Conferências/Congressos	64.545,95	47.300,96
Outros	115.956,51	166.959,01
Total	636.972,67	599.281,73

18. Gastos com o pessoal (em Euros)

Anos	2010	2009
Remunerações do pessoal	302.348,43	287.082,34
Encargos sobre remunerações	55.191,27	50.961,95
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	12.304,26	14.528,06
Outros gastos com pessoal	1.864,81	2.057,49
Total	371.708,77	354.629,84

ORDEM DOS ECONOMISTAS

O número médio de colaboradores da entidade ao longo do ano, e o número no período findo em 31 de Dezembro, foi de:

Anos	2010	2009
Número médio de empregados	15	15
Número de empregados no fim do período	15	15

19. Imparidades de dívidas a receber

As perdas por imparidade em dívidas a receber relativas a associados ascenderam no exercício de 2010 a 113.474,26 euros.

De forma consistente com os exercícios anteriores, o valor dos ajustamentos de dívidas a receber de associados reflecte o valor das dívidas de associados até ao final do ano de 2009 (vide nota 7.2).

20. Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos incluem os rendimentos suplementares com a sublocação à C.C.Luso-Britânica na quantia de 2.690,52 euros e correcções relativas a períodos anteriores de 8.439,54 euros.

21. Outros gastos e perdas

Os valores registados em outros gastos e perdas relacionam-se com impostos 1.131,58 euros; dívidas incobráveis (quotizações) 30.093,12 euros; correcções de exercícios anteriores 1.684,68 euros; donativos 16.040,50 euros; quotizações 2.500 euros e outras perdas não especificadas 150,00 euros.

22. Gastos/reversões de depreciação e amortização

Foram registados em depreciações 32.168,07 euros e em amortizações 23.360,20 euros, totalizando 55.528,27 euros, conforme quadros anexos:

						Euros
Depreciações - Activos fixos tangíveis	Terrenos	Edifícios e Outras Construções	Ferramentas e Utensílios	Administrativo	Outros	Total
Depreciações acumuladas iniciais		71.239,33	70,06	415.111,41	19.118,52	505.539,32
Transferências				- 107.622,53		- 107.622,53
Abates				- 4.201,87		- 4.201,87
Depreciações do exercício		964,54	4,25	30.883,82	315,46	32.168,07
Depreciações acumuladas finais	-	72.203,87	74,31	334.170,83	19.433,98	425.882,99

ORDEM DOS ECONOMISTAS

Euros		
Amortizações - Activos intangíveis	Programas de Computador	Total
Amortizações acumuladas iniciais		-
Adições		-
Transferências	107.622,53	107.622,53
Amortizações	23.360,20	23.360,20
Amortizações acumuladas finais	130.982,73	130.982,73

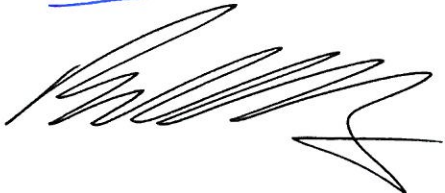
23. Juros e rendimentos similares obtidos (em Euros)

Anos	2010	2009
Juros obtidos de depósitos a prazo	39.377,04	57.588,76

24. Data de autorização para emissão

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 foram aprovadas pela Direcção em 21 de Fevereiro de 2011.

Direcção

Rui Beat Cartil
Adriano Pereira
Mónica AL
Heleno Adrego



 TOC

Conselho Fiscalizador de Contas

Parecer sobre o Relatório de Gestão e as Contas de 2010

Em cumprimento do Estatuto da Ordem dos Economistas, apresentamos o Relatório da actividade do Conselho Fiscalizador de Contas e o nosso Parecer sobre o Relatório de Gestão e as Contas apresentados pela Direcção da Ordem dos Economistas, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

Analisámos os documentos apresentados pela Direcção, designadamente o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo às Demonstração Financeiras.

Foram-nos prestados, quer pela Direcção quer pelos Serviços, todos os esclarecimentos solicitados.


Em resultado dos exames efectuados, é nossa convicção que o Relatório de Gestão e as Contas apresentadas pela Direcção satisfazem as disposições estatutárias.


Tendo por base as verificações efectuadas, somos de Parecer:

- 1 - Que sejam aprovados o Relatório de Gestão e as Contas apresentados pela Direcção, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.
- 2 - Que seja aprovada a Proposta de Aplicação de Resultados apresentada pela Direcção.

Lisboa, 03 de Março de 2011

O Conselho Fiscalizador de Contas


Carlos Luís Oliveira de Melo Loureiro
Presidente


Rogério Francisco Martins Dias Beatriz
Vice-Presidente


Joaquim António Pinto de Matos
Vogal